

**ALFABETIZAÇÃO COM / EM CIÊNCIAS: O CAMINHO DAS MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UM PROFESSOR ALFABETIZADOR<sup>1</sup>**

**Arlete T. Esteves Brandi**  
**Célia M. do Amaral Gurgel**

**Resumo**

Este estudo trata de uma experiência de educação continuada em serviço, realizada junto a uma professora alfabetizadora e sua classe de 1ª série do ensino fundamental de uma escola pública da periferia de Piracicaba-SP. Durante o ano de 1997, em parceria, realizamos uma investigação-ação, observando as etapas básicas sugeridas pela literatura especializada nesta abordagem investigativa, quais sejam: planejamento, ação, análise e nova ação. Um encontro semanal, seguido de duas observações-participativas em aulas, foram os procedimentos para darmos início à elaboração e implementação de um projeto pedagógico compartilhado, com vistas ao redimensionamento de uma prática pedagógica da alfabetização com / em Ciências. Partindo do apelo inicial da professora no sentido de realizar um ensino fundado em princípios construtivistas e, ainda, de ser auxiliada na superação de suas dificuldades em termos do conhecimento teórico-prático específico de Ciências, buscamos, de comum acordo, centrar nossas ações na articulação desse ensino com a alfabetização. O anseio da professora, na verdade, já havia sido vivenciado durante nossa prática docente nas séries iniciais e, atualmente, tem sido destacado pela literatura no sentido de que a realização do ensino de Ciências, de maneira incidental, durante o período de alfabetização, e a ênfase reprodutivista deste ensino, tem promovido dificuldades no processo de construção dos conceitos científicos de Ciências e na capacidade das crianças relacionarem esses conceitos com a realidade cotidiana. Nesse sentido, passamos a orientar a professora-colaboradora com subsídios teórico-práticos necessários a uma inovação pedagógica segura, sobretudo na área de Ciências. Aos poucos, introduzimos novos elementos para a abordagem do ensino solicitada por ela, em termos construtivistas. No decorrer do processo, resistências foram ocorrendo entre pesquisadora e professora-colaboradora, pelas diferentes compreensões e concepções a respeito de uma abordagem de ensino construtivista, revelando a complexidade de um processo interativo, em parceria, em práticas de educação continuada. Essas primeiras dificuldades foram sendo superadas através de estudos conjuntos apoiados em bibliografias específicas sobre ensino de Ciências, Alfabetização e outras publicações afins, como, por exemplo, a articulação linguagem-ensino de Ciências. Assim, nossa caminhada começou a ser traçada e nossas ações definidas. Os encontros para planejamento e preparo de material pedagógico, e as ações em classe, foram registrados através de gravações e diário de campo, sempre sendo analisados e redimensionados para efeito das implementações inovadas. A primeira etapa desse processo, de acompanhamento em serviço, foi realizada após observação de aulas (fase exploratória), seguida de seleção de temas de interesse da professora-colaboradora. Após discussão e seleção dos mesmos, passamos a organizar um currículo flexível para que as participações e sugestões dos alunos, em aula, também tivessem espaço na construção desse currículo. Na verdade, a idéia foi organizar um currículo em espiral, de modo a se estabelecer relações entre os assuntos estudados. Vários temas foram abordados, dentre eles: **O SOLO, A BORBOLETA, HIGIENE E ALIMENTAÇÃO, A CADEIA ALIMENTAR** e outros. No decorrer da implementação do novo currículo, muitas reflexões e análises ocorreram, fazendo emergir possibilidades e/ou retrocessos em nossas ações. A participação dos alunos foi fundamental para que avaliássemos nossas práticas pedagógicas em séries iniciais. Embora a questão pedagógica, mais restrita à sala de aula, fosse alvo de nossos interesses, a experiência da investigação-ação nos remeteu a contínuas reflexões-ações-reflexões, sobretudo decorrentes das ações/interações dos sujeitos envolvidos com este novo processo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no III Encontro Regional de Ensino de Ciências. Campinas-SP, 6 a 8 de novembro de 1998.